



20 Anos!!
Última edição

Voz Ativa jornal

Fonoaudiologia PUC-SP

ano 21 maio de 2014 jornal 78

Nesta Edição:

EFEITOS DAS METÁFORAS NO ENSINO DO CANTO: DADOS ACÚSTICOS E DE IMAGEM DO TRATO VOCAL.....Pag. 02

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA VOZ FALADA DE MULHERES IDOSAS COM PRÁTICA DE CANTO CORAL.....Pag. 02

ANÁLISE ACÚSTICA NÃO LINEAR DA VOZ PÓS LARINGECTOMIA PARCIALPag. 03

DICASPag. 03

ACONTECEU..... Pag. 04

Publicação do LaborVox
do Programa de Estudos Pós-Graduados em
Fonoaudiologia da PUC-SP

ISSN: 1806-5872

Diretor Editorial: Marta Assumpção de Andrada e Silva

Editor Executivo: Maria Fernanda Prado Bittencourt

Conselho Editorial: Léslie Piccolotto Ferreira, Marta Assumpção de Andrada e Silva, Maria Fernanda Prado Bittencourt, Rodrigo Dornelas e Natália Escamez.

Periodicidade: trimestral

Endereço: Rua Ministro Godoy, 969

4º andar – Sala 13

CEP: 05015-000

Perdizes – São Paulo

Editorial

por Léslie Piccolotto Ferreira

Neste mês o Jornal Voz Ativa completa 20 anos com sua última edição!!!! No nosso site deixamos claro que o JVA "é jornal trimestral *online*, elaborado pelo Laborvox, desde 1994, que tem como objetivo noticiar eventos direta e indiretamente ligados a profissão, dicas de CDs, DVDs e livros, entrevistas e resumo de pesquisas realizadas em voz e temas correlatos da PUC-SP e outras universidades" Foi isso que fizemos nesses anos....Contudo, com a sensação de "dever cumprido" anunciamos que este será seu último número! Fomos percebendo aos poucos que outras mídias poderiam de forma mais ágil cumprir seu papel...Na vertente saudosista, resolvemos disponibilizar aqui seu primeiro número (http://www.pucsp.br/laborvox/jornal_voz_ativa/pdf/JVA%2001_20/JVA%201.pdf), aquele em que falamos da nossa luta na direção de conseguir fazer o JVA circular, sonho concretizado com a colaboração da Heliane Campanatti!!! (vide Editorial do número 1). Nesses anos todos, sem dúvida o JVA foi testemunha de muitas ações, e o *link* dele no nosso site (http://www.pucsp.br/laborvox/jornal_voz_ativa/index.html) pode testemunhar boa parte da nossa história: as defesas de nossas dissertações e teses, dicas de música, teatro, cinema, cursos relacionados a voz, para aqueles interessados em melhorar sua formação, e nossos eventos, Mostra e Seminários... Em particular, no que se refere aos seminários, é possível acompanhar em diferentes números do JVA a vertente política do nosso grupo, ao buscar melhores condições para trabalhadores que fazem uso da voz como importante instrumento de trabalho, na tentativa de reconhecer o Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho. Agradeço cada um dos alunos e professores que estiveram a frente da organização do JVA nesses 20 anos e em especial a Marta que dividiu comigo o planejamento, execução e divulgação de cada um dos 78 números que colocamos em circulação! Se o JVA sai de cena, cabe ao nosso site (www.pucsp.br/laborvox) e o FB (<https://www.facebook.com/pages/Laborvox>) de forma mais intensa e efetiva dar conta da nossa proposta! Continuem nos acompanhando nessas mídias e ficamos a disposição para responder a qualquer questão.

Parte do grupo de pesquisadores do LaborVox Maio-2014



Cristina Canhetti

Data da defesa 19/03/2013

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Dissertação de Mestrado
Orientadora: Prof. Zuleica Camargo

O objetivo dessa pesquisa foi investigar, em amostras de voz cantada, os efeitos do uso das metáforas a partir de descrições acústicas e articulatórias em mulheres cantoras e não cantoras.

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em dois experimentos. Experimento 1 referiu-se a um estudo de caso (mulher, não cantora, sem alterações vocais), pautado nas análises acústica e de imagens videofluoroscópicas (exame que mostra visualmente todas as estruturas envolvidas no processo da deglutição – engolir – e dos movimentos para realizar essa função) do trato vocal. Experimento 2 pautou-se em análise acústica das emissões de voz cantada de 10 sujeitos (5 cantoras e 5 não cantoras).

Para ambos os experimentos, foram analisadas as gravações da canção infantil “Sapo Jururu” em quatro tarefas: sem instrução e com instruções baseadas nas metáforas prisma (que solicita mais projeção), catedral (um som parecido com o do canto lírico) e disco voador (sensação de tensão nula na musculatura da garganta). As metáforas são utilizadas pelos professores de canto como um recurso facilitador do método de ensino.

No experimento 1, foram extraídas para a análise das imagens do trato vocal as medidas de abertura de lábios, abertura de mandíbula, distância dorso de língua-faringe e dorso de língua-palato.

Para a análise acústica dos dados, foram extraídas as medidas de frequências das vogais [a], [i], [ɛ] e [u]. O experimento 2 constou da extração das medidas de frequência da vogal [a] (“sapo”) e da análise do nível de fechamento glótico (declínio espectral) e *espectro de longo termo*. Os achados dos dois experimentos foram submetidos a tratamento estatístico.

Na análise de imagens, foi possível observar na metáfora catedral maior abertura de lábios e mandíbula, língua centralizada e expansão faríngea. Para a metáfora prisma maior abertura de lábios e constrição faríngea. Para o disco voador, encontrou-se menor abertura de lábios e mandíbula, língua elevada e expansão faríngea. A análise acústica revelou diferenciações dos formantes especialmente para as metáforas catedral e disco voador, complementadas por achados do experimento 2.

Dessa forma a análise fonética dos dados revelou que as metáforas geraram movimentos diferenciados no trato vocal, especialmente para catedral e disco voador, reveladas por descrições articulatórias (medidas que ficaram mais evidentes com o uso das imagens videofluoroscópicas) e acústicas. Tais mobilizações apresentaram diferenças quando comparados aos grupos estudados. As correspondências entre achados acústicos e articulatórios foram relevantes e reforçaram as relações entre som e sentido.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA VOZ FALADA DE MULHERES IDOSAS
COM PRÁTICA DE CANTO CORAL

Fernanda Salvático de Aquino

Data da defesa: 17/12/2013

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Dissertação de Mestrado
Orientadora: Profa. Dra. Lésie Piccolotto Ferreira

Diversas pesquisas tem sido realizadas com o objetivo de prevenir os efeitos do envelhecimento vocal na terceira idade. A prática do canto coral destaca-se por ser uma atividade benéfica tanto pela socialização que proporciona, quanto pelo treinamento vocal que oferece. Com o objetivo de analisar as influências da prática do coral na voz falada de idosas, foram entrevistadas 75 senhoras com idades entre 63 e 82 anos, sendo 50 coristas e 25 não coristas, pareadas quanto à idade. As participantes responderam a um questionário com perguntas sobre dados sociodemográficos, aspectos vocais, hábitos de vida e costumes referentes ao bem estar vocal, além de definir a própria voz em uma palavra. O grupo das coristas respondeu ainda perguntas relacionadas ao tempo que canta, às horas de prática semanal e às dificuldades percebidas no canto.

Foram coletadas amostras de fala de todas as participantes do estudo, que passaram pela análise de três fonoaudiólogas utilizando o instrumento de análise perceptivo-auditiva denominado CAPE-V. Pôde-se observar que 90% das coristas e 88% das não coristas relataram ter exercido profissões no passado, e 24% de ambos os grupos ainda as realizam, o que vai ao encontro do último senso divulgado pelo IBGE em 2010 sobre o trabalho na terceira idade. Especificamente para as coristas, o tempo de participação em coros variou entre cinco anos a 58 anos, com média de prática semanal de três horas e meia, variando entre duas e dez horas. Apenas 16% delas referiram dificuldades em relação à prática do canto. Apenas apresentaram diferença significativa na comparação entre os grupos a ingestão de água e a prática de atividades físicas, em maior número para o grupo de coristas.

Fernanda Salvático de Aquino

Data da defesa: 17/12/2013

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira

Não foram observadas diferenças nos aspectos vocais e na percepção de modificação ao longo do tempo. Na definição da própria voz em uma palavra, o termo “grave” foi mais referido pelas coristas, o que pode demonstrar que elas apresentam melhor autopercepção. Na análise perceptivoauditiva, o grupo de não coristas apresentou diferenças nos escores relacionados à alteração do grau geral de classificação da voz,

presença de rugosidade e tensão. Com base nos dados obtidos, podemos concluir que as características da voz falada de idosas com prática de canto coral apontam para melhor qualidade vocal no aspecto geral, em decorrência de menor grau de rugosidade e tensão. O registro dos hábitos de maior consumo de água e prática de atividade física diferenciou os grupos, em favor das idosas coristas.

ANÁLISE ACÚSTICA NÃO LINEAR DA VOZ PÓS LARINGECTOMIA PARCIAL

Renata Fúria Sanchez

Data da defesa: 17/12/2013

Universidade de São Paulo- São Carlos

Tese de Doutorado

Orientadora: Profa. Dra. Lídia Cristina da Silva Teles

Disfonia é a principal sequela cirúrgica do paciente submetido à laringectomia parcial com presença de ruído glótico intenso o que dificulta a análise acústica convencional. Por esse motivo a análise não linear, uma teoria dinâmica de sistemas não lineares aplicada a séries temporais não lineares, tem sido recentemente adotada como uma nova abordagem para avaliação acústica vocal. O objetivo desse trabalho foi caracterizar o sinal de voz de pacientes submetidos à laringectomia parcial por meio do método de análise descrita acima com base na técnica dos padrões visuais da dinâmica vocal. Foram analisadas 31 vozes de pacientes laringectomizados e 31 vozes de indivíduos sem alteração vocal ou laríngea. Os gráficos bidimensionais gerados a partir dos sinais de voz foram avaliados com base na técnica dos padrões visuais da dinâmica vocal, por meio da escala de classificação L-IE para os três parâmetros: número de laços (L), irregularidade (I) e espaçamento (E). Para a correlação dos dados da análise não linear com a avaliação perceptivo-auditiva da voz, as vozes do grupo de laringectomizados

foram avaliadas por meio da escala GRBAS. Foi observada correlação significativa entre os três parâmetros da escala L-IE para a análise total da amostra (ambos os grupos). Os resultados da escala L-IE para a maioria do pacientes do grupo pós laringectomia parcial se caracterizaram por: número de laços zero; irregularidade e espaçamento dos traçados, ambos com grau 6. Esse mesmo grupo teve a maioria de suas vozes avaliadas com grau 3 de disfonia na escala GRBAS. Houve correlação estatisticamente significativa entre a escala L-IE e a GRBAS nos seguintes parâmetros: o “L” com o grau global da disfonia (G), “E” com soproidade (B) e o “I” com soproidade (B). Diante do que foi exposto podemos concluir que os sinais de voz dos pacientes submetidos à laringectomia parcial, investigados por meio do método da análise não linear baseado na técnica padrões visuais da dinâmica vocal dos com o uso da escala L-IE caracterizaram-se pelo número de laços com total indefinição das órbitas e os parâmetros da irregularidade e do espaçamento com grau severo.

DICAS

Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Essa coluna não está desde o início do JVA, surgiu em 2001, na 29ª edição por um desejo pessoal de auxiliar e ampliar a escuta do fonoaudiólogo. Como é de conhecimento de todos, a área da voz cantada tem sido o meu foco de estudo, na pesquisa e na docência produzo conhecimento nesse campo. Desde as minhas primeiras aulas na graduação, na Disciplina de Uso Profissional da Voz, já me preocupava com a dificuldade do aluno de graduação em lidar com as vozes dos atores e dos cantores e muito dessa questão está pautada, a meu ver, na falta de contato com esse universo. Sempre me chamou a atenção o fato do fonoaudiólogo, um profissional da comunicação, não escutar música, não ir ao teatro e não

participar de forma efetiva da vida cultural da sua cidade.

Foi na perspectiva de ampliar a escuta musical do profissional da Fonoaudiologia que essa coluna surgiu. Assim como faço nas disciplinas da graduação e da pós-graduação atuo com o intuito de ampliar e diversificar a essa habilidade. Uma escuta aberta, sem ideias preconcebidas ou preconceitos possibilita um trabalho de ampliação e refinamento, o que com certeza irá auxiliar no entendimento da voz e da queixa de um paciente. A coluna encerra por aqui essa tarefa, mas tenho certeza de que, quem a seguiu teve ótimas surpresas musicais e quem por meio dela ficou um ouvinte mais atento e apurado sabe dos benefícios que escuta musical pode trazer ao fonoaudiólogo.

Neste ano, abrimos as comemorações do Dia Mundial da Voz, com a questão do Mundial de futebol que acontecerá em junho no Brasil! No dia 9 de abril, tivemos um dia de palestras que abordaram a questão da voz numa transmissão de Copa do Mundo. A atividade integrou os Cursos Graduação em Fonoaudiologia e Fisioterapia e o Programa de Estudos Pós graduados em Fonoaudiologia, recebemos, sob a coordenação da Profa. Dra Marta Andrada e Silva, na primeira mesa, **Voz e corpo em ação na copa de 2014**, o narrador esportivo Gomão Ribeiro e o fisioterapeuta Raul Traete. Foram discutidas as maiores transmissões primeiramente por rádio e posteriormente pela televisão. O narrador esportivo contou algumas de suas experiências em transmissões e o fisioterapeuta falou sobre a preparação do corpo do atleta e as diferentes necessidades musculares que o jogador enfrenta num campeonato como esse. Já na segunda mesa com o tema: **Linguagem e corpo nos bastidores da copa**, o narrador esportivo Everaldo Marques explicou em detalhes como é a cobertura e a rapidez da competição e seus reflexos na voz e locução dos jogos.



Dando sequencia as comemorações, o Laborvox esteve presente no dia 16 de abril no Call Center das Casas Bahia, Polo Central em São Caetano do Sul, que conta com 2.000 teleoperadores e juntamente com a fonoaudióloga da empresa, Rita Gonçalves Santos, realizaram ações para promover o bem-estar vocal.



Assim como nos anos anteriores, o Laborvox também contou com a parceria da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da PUC/SP e realizou um trabalho de divulgação em todo o Campus. Com a colaboração do Banco Santander, distribuiu garrafas de água e afixou faixas no estacionamento da PUC/SP, que é utilizado por professores, funcionários e alunos da universidade, fazendo alusão ao Dia Mundial da Voz e divulgando o site do LaborVox.



Continue acompanhando nossas pesquisas, notícias e reuniões pelo site:

www.pucsp.br/laborvox

Não perca!!!!

No segundo semestre o lançamento do livro "Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho: Práticas Fonoaudiológicas"

Organização: Profa. Dra Leslie Piccolotto Ferreira

Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Profa. Dra. Susana Pimentel Pinto Giannini

